



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

1º ciclo do 1º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO /**

MANIFESTO E PANFLETO

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudistas

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



O QUE ENSINAR?

LEITURA

- **Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.**
- Caracterizar o Modernismo brasileiro.
- Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.
- Avaliar a significação dos panfletos na configuração estética das produções literárias modernistas.
- Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.

USO DA LÍNGUA

- **Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão.**
- Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.
- **Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.**

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

COMO ENSINAR?

Nesta seção, as habilidades e competências deste 1º ciclo do 1º bimestre serão trabalhadas a partir de uma sequência didática que sugere práticas para serem aplicadas em sua sala de aula. De forma semelhante, as referências bibliográficas indicadas nesta seção se direcionam, especificamente, às habilidades/competências deste ciclo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A PRIMEIRA FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO

– RUPTURA E CRIAÇÃO –

Nesta sequência, foram agrupados três descritores de *Leitura* relacionados ao primeiro momento do movimento modernista.

Leitura:

- *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*
- *Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*
- *Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.*

PASSO 1: EXPOR O CONTEXTO HISTÓRICO

Antes de introduzir considerações sobre o Modernismo, pode ser interessante partir da apresentação de pinturas que ilustrarão, de forma mais clara, a mudança no conceito de arte que embasou o Modernismo brasileiro. Dessa forma, segue um par de obras como sugestão para estimular uma reflexão inicial dos alunos.

A sugestão é composta por uma obra do Romantismo e uma do Surrealismo (uma das vanguardas que estimulou a culminância do movimento modernista). A partir desta apresentação, os alunos poderão refletir sobre como o cenário é retratado em cada um dos quadros. Enquanto a primeira, de 1850, se assemelha a uma fotografia, retratando uma paisagem tal como poderia ser, realmente, vista, a segunda, de 1944, transgride o real,

apresentando, por exemplo, um elefante com pernas extremamente longas e finas, transportando o topo de uma montanha e um peixe que, saído de uma romã, cospe um tigre.

- PAR DE PINTURAS -



Figura 1
A Cachoeira de Paulo Afonso, de E. F. Schute¹.



Figura 2
Sonho causado pelo voo de uma abelha à volta de uma romã, um segundo antes de acordar, de Salvador Dalí.

Em relação ao segundo quadro, você pode acrescentar que, na Europa do início do século XX, o cenário do pós-guerra estimulou a criação de uma arte que dissolvesse as estruturas, rompesse a tradição e superasse o academismo, o que resultou nos movimentos de vanguarda. É importante eles associarem a produção artística do século XX à profunda mudança política, econômica e social. A partir da exposição das pinturas, estabeleça, com eles, um *continuum* entre o real, retratado no 1º quadro, e o surreal, no 2º. Leve-os a refletir

¹ Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:E. F. Schute - Cachoeira de Paulo Afonso, 1850.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:E._F._Schute_-_Cachoeira_de_Paulo_Afonso,_1850.jpg)

² Disponível em http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=143&codigo=3

sobre como, no início do século XX, novas questões passaram a ser pensadas e materializadas na arte, como o sonho, do quadro de Dali.

Depois de propor essa reflexão inicial, você pode destacar que, como muitos artistas brasileiros também buscavam novos procedimentos estéticos que traduzissem uma nova realidade nacional (e muitos viajavam à Europa), incorporaram em sua arte elementos das vanguardas europeias. Por esse motivo, assim como a comparação sugerida, pode ser interessante, selecionar outros exemplares dos movimentos de vanguarda (Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo) para apresentar aos alunos. O quadro expressionista *O Grito*, de Edvard Munch³, por exemplo, retrata, com clareza, a diferença nos traços e nas formas em relação ao modelo de arte praticado até o momento, que buscava maior aproximação com o real. Esse quadro, aliás, foi tão representativo que, ainda hoje, é retomado com estratégias de intertextualidade de diferentes propósitos (por exemplo, em *memes* – você pode levar alguns interessantes que circulam na rede).

Destacar um exemplar de cada vanguarda, com seus traços, muitas vezes, disformes pode, também, ilustrar o caráter inovador e agressivo de subversão radical dos padrões de arte tradicional, característica também presente na primeira fase do Modernismo brasileiro.

Depois dessa apresentação, você pode destacar algumas mudanças significativas por que passavam os mais diversos segmentos da sociedade nas duas primeiras décadas do século XX. Para isso, uma sugestão produtiva é propor uma aula interdisciplinar com o professor de História de sua escola, já que o Currículo Mínimo dessa disciplina focaliza, neste bimestre, alguns dos acontecimentos que marcaram esse período, como as Guerras Mundiais no século XX.

De toda forma, é interessante sistematizar alguns marcos para que eles compreendam o contexto de revolução que ocorria na política, na economia, na ciência, na tecnologia e, conseqüentemente, se refletia na arte. Para facilitar essa apresentação, você pode expor o quadro a seguir:

³ Disponível em http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/5/51/O_Grito.jpg

Quadro 1 – Acontecimentos marcantes

		Alguns acontecimentos marcantes
SEGMENTOS	POLÍTICA E ECONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • Disputa acirrada pelo domínio de mercados fornecedores e consumidores – Primeira Guerra Mundial (1914-1918). • Revolução Russa (1917). • Fundação do Partido Nazista Alemão, liderado por Adolf Hitler (1919). • Fundação dos partidos comunistas de Portugal, Espanha, França e Itália; Criação do Partido Nacional Fascista na Itália (1921) • Conversão da Rússia em União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (1923). • Intensificação do consumo e valorização do modo de vida urbano e industrial. • Quebra da Bolsa de Valores de Nova York (1929). <p>BRASIL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • República Velha, Política do café com leite (até 1930). • Formação do Partido Comunista Brasileiro (1922).
	ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Vanguardas europeias: movimentos artísticos que questionavam o passado, defendiam o irracionalismo e buscavam novos caminhos (a partir de 1907). • Henry Ford passa a fabricar automóveis padronizados em série (1908) – popularização do automóvel, construção maior de estradas e ruas asfaltadas. • Albert Einstein apresenta a Teoria Geral da Relatividade (1915). • Frederick Banting descobre a insulina (1922). • Disney produz o primeiro filme de desenhos animados, <i>Mickey Mouse</i> (1928).

Após a apresentação do quadro, comente, com os alunos, alguns dos principais acontecimentos dessa época. Novas conquistas e invenções (por exemplo, o avião, o automóvel, as transmissões radiofônicas, o cinematógrafo) permitiram uma intensificação do setor industrial e cultural. Conseqüentemente, houve uma aceleração do ritmo de vida e maior valorização do consumo.

É importante eles compreenderem que, todavia, esse tamanho progresso material era restrito às camadas privilegiadas da sociedade (as burguesias industrial e financeira e a classe média), já que a massa operária continuava à margem de todo esse progresso (o que ocorria desde a Revolução Industrial – séc. XVIII). Acrescente, ainda, que essa marginalização acarretou a defesa de ideias socialistas e anarquistas e a luta por melhores salários e condições de vida e de trabalho (entre outras medidas, ocorreram adesões a greves, fundação de sindicatos e associações). Como complemento às considerações acerca do contexto histórico, você pode solicitar aos alunos que assistam ao vídeo disponível na plataforma (*Modernismo: Anos 20 – Panorama histórico*⁴). Reitere que, a partir dessas exposições, todo o contexto de mudança e revolução desse período refletiu-se na arte, que passou a representar mais uma forma de luta política contra a opressão e a favor da liberdade.

PASSO 2: APRESENTAR O MARCO DO MODERNISMO: A SEMANA DE ARTE MODERNA, DE 1922

Depois de expor o contexto de revolução mundial (que, também, ecoava no Brasil) ocorrido no início do século XX, é interessante apresentar o evento que marcou o Modernismo brasileiro: a Semana de Arte Moderna de 1922. Realizada no ano de centenário da Independência, ela foi o auge de um processo de renovação artística que se iniciara duas décadas antes. O evento, realizado no Teatro Municipal de São Paulo, contou com participantes das mais diversas expressões artísticas (literatura, música, pintura, escultura, dança), unidos pelo sentimento de liberdade de criação e pelo desejo de subverter a arte

⁴ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=uVQncmr3DsU>

tradicional, pautada no academismo. Por esse motivo, é essencial destacar a importância da Semana de 22 que, apesar de não ter tido tanta atenção da imprensa da época, representou um dos principais eventos artístico-culturais do Brasil por questionar a liberdade e a democracia no país por meio da arte.

Você pode acrescentar que as exposições da Semana de Arte Moderna de 1922 (ocorrida em 13, 15 e 17 de fevereiro) provocaram reações de repúdio e espanto em um público acostumado à arte em moldes acadêmicos. Um dos poemas declamados por Ronald de Carvalho na segunda noite da Semana – “Os sapos”, de Mário de Andrade – ridicularizava os parnasianos e foi recebido com vaias e gritos. Esse poema integra o Roteiro de Atividades deste ciclo, por isso pode ser interessante analisar, antes de propor o Roteiro, a crítica explícita presente no poema.

Para ilustrar as considerações sobre a Semana de 22, você pode mostrar aos alunos o panfleto e o anúncio abaixo:

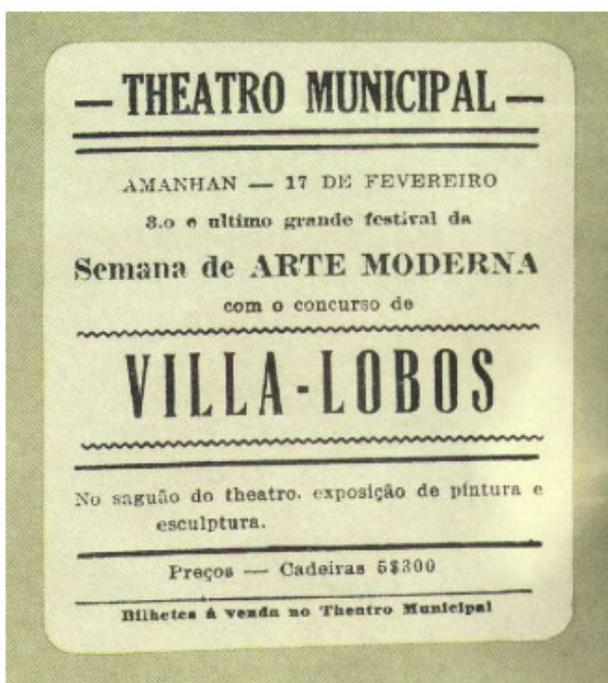


Figura 3: Panfleto divulgando a programação do evento⁵

⁵ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arte-moderna-8.jpg>

Theatro Municipal

SEMANA DE ARTE MODERNA

PROGRAMMA DO PRIMEIRO FESTIVAL

SEGUNDA-FEIRA, 13 DO CORRENTE — A's 20.30 horas

<p style="text-align: center;">1.a PARTE</p> <p>Conferência de Graça Aranha: A ênção esthetica na arte moderna. Mostra da musica executada por Ernani Braga e poesia por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho.</p> <p>Musica de camera</p> <p style="text-align: center;">VILLA-LOBOS</p> <p>1 — Sonata II de violoncello e piano — 1916. A (Alegro Moderato — B (Andante — C (Scherzo — D (Alegro vivace sostenuto e final. Alfredo Gomes e Lucília Villa-Lobos.</p> <p>2 — Trio Segundo (1916) violino, cello e piano. A (Alegro Moderato — B (Andantino calmo (Berceuse-Barcarola) — C (Scherzo-Spiritoso — (Moito Allegro e final. Paulina d'Ambrosio, Alfredo Gomes e Fructuoso de Lima Vianna.</p>	<p style="text-align: center;">2.a PARTE</p> <p>Conferência de Ronald de Carvalho: A pintura e a escultura moderna do Brazil</p> <p>3 — Solos de piano — Ernani Braga. (1917) A (Valva Mystica — (Da simples collectanea (1919) B (Camponesa Cantadeira — "Da suite floral". (1921) C (A Fiandeira.</p> <p>4 Ottetto — (Tres dansas africanas) A (Farrapos — (Dança dos moços) 1914. B (Kankukus — (Dança dos velhos) 1916. C (Kankukis — (Dança dos meninos) 1916.</p> <p>Violinos, Paulina d'Ambrosio, George Marinuzzi, Alto, Orlando Frederico. Violoncellos, Alfredo Gomes, Basso, Alfredo Carazza, Flauta: Pedro Vieira, Clarino: Antão Soares. Piano: Fructuoso de Lima Vianna.</p>
--	---

Preços para as 3 recitas:
CAMAROTES e FRISAS, 186\$000 CADEIRAS e BALCÕES 20\$000
 Bilhetes á venda no theatro Municipal e na secretaria do Automovel Club de São Paulo.

Figura 4: anúncio com a programação do evento⁶

Outra sugestão interessante é apresentar a capa do catálogo da Semana e analisar, com eles, os traços de ruptura e de transgressão defendidos no evento presentes no projeto gráfico da capa.

⁶ Disponível em http://www.advivo.com.br/sites/default/files/imagens/ingresso1_0.jpg

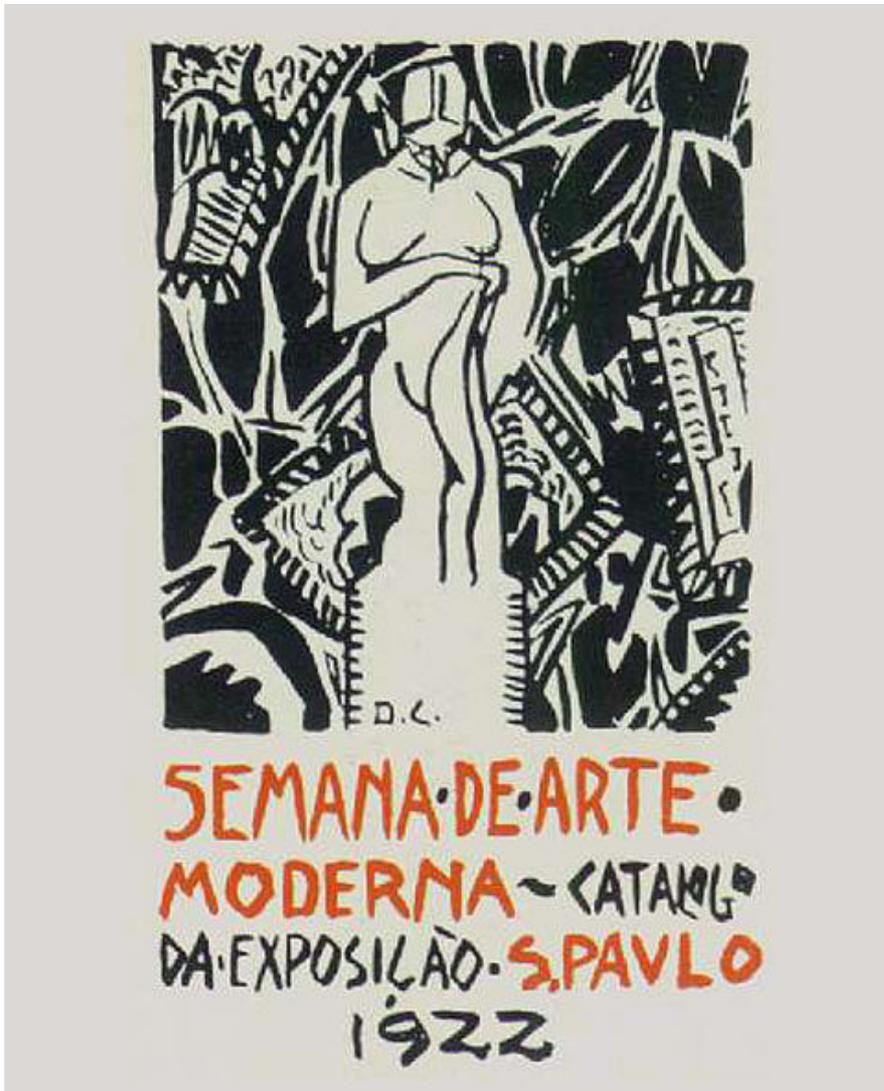


Figura 5: Catálogo da exposição⁷

A capa, assinada por Di Cavalcanti (iniciais D.C.), um dos participantes que expôs suas obras durante a Semana, reflete o caráter de subversão instaurado nesse evento que marcou o Modernismo brasileiro. Você pode perguntar aos alunos se eles conseguem recuperar a proximidade da ilustração com os recursos estéticos utilizados nas vanguardas

⁷ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Semana_de_arte_moderna_1922.jpg

europeias. Eles, provavelmente, perceberão as influências cubistas e expressionistas na ilustração presente na capa do catálogo.

Depois de expor considerações sobre o evento, acrescente, para os alunos, que esse movimento artístico de renovação perdurou, após a Semana, atravessando as décadas de 20 e 30; instituindo a primeira fase do Modernismo brasileiro.

PASSO 3: CARACTERIZAR A PRIMEIRA FASE MODERNISTA (1922-1930)

Nesse primeiro momento, é necessário os alunos compreenderem que, apesar de ser influenciado pela ruptura presente nas novas técnicas instituídas pelas vanguardas, o ideal dos artistas brasileiros da primeira fase ia além de subverter a arte tradicional. Enquanto os europeus buscavam uma nova linguagem artística que superasse as formas de expressão marcadas pelo academismo, os brasileiros, além dessa nova linguagem, buscavam um caminho próprio de expressão artística da genuína e multifacetada identidade nacional. Dessa forma, ao contrário dos europeus, que visavam a romper as tradições, os modernistas brasileiros vão recuperá-las, buscando a arte colonial e popular, valorizando a singularidade brasileira marcada pela pluralidade.

Nesse aspecto, é interessante destacar que as ideias motivadoras da arte modernista se embasavam na reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais, refletindo, de forma crítica, sobre nosso passado histórico e minimizando nosso apego a valores estrangeiros. Você pode enfatizar, para os alunos, que a primeira fase foi a mais radical do Modernismo brasileiro, justamente por propor uma ruptura de todas as estruturas do passado. O sentido da palavra *radical* (*raiz*) pode ajudá-los a refletir sobre essa busca por raízes nacionais.

Acrescente, ainda, que, com essa radicalidade, vários movimentos, obras, revistas e manifestos foram criados, frutos de uma investigação profunda de conteúdos e formas de expressão inovadores, com o objetivo de criar uma nova arte nacional (o que explica a

necessidade de demolir a arte tradicional). É muito importante os alunos compreenderem que a literatura modernista foi mais uma das variadas formas de defender esse ideal de (re)criar uma cultura nacional que refletisse a cara do Brasil.

Para ilustrar esse traço, pode ser interessante destacar alguns periódicos e movimentos do período. Entre os periódicos, destacaram-se a *Klaxon* e *Revista de Antropofagia*, (outras foram publicadas, como *A Revista*, *Terra Roxa e Outras terras*, *Estética*). Com relação aos movimentos culturais, quatro ganharam relevo: Pau-Brasil, Antropofagia, Verde-Amarelismo e Escola da Anta.

Pode ser interessante, ainda, apresentar exemplares das revistas para os alunos⁸. A *Klaxon*, por exemplo, foi inovadora desde o projeto gráfico, com um imenso A servindo a todos os “as” das palavras da capa e o número escrito na horizontal.



Figura 6: Revista Klaxon⁸

⁸ Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/62>.

Para complementar, acrescente, para os alunos, que o termo *klaxon* designa uma espécie de buzina externa de automóveis: a revista poderia representar, portanto, uma buzina que anunciava a modernidade pedindo passagem. Você pode, também, expor o trecho a seguir², que abriu o primeiro número da revista e que reflete essa busca pela inovação:

Klaxon sabe que o progresso existe. Por isso, sem renegar o passado, caminha para diante, sempre, sempre. (...)

Klaxon não é exclusivista. (...)

Klaxon não é futurista.

Klaxon é klaxista.

(...)

Klaxon cogita principalmente de arte. Mas quer representar a época de 1920 em diante. Por isso é poliformo, onipresente, inquieto, cômico, irritante, contraditório, invejado, insultado, feliz. (...)

Klaxon tem uma alma coletiva que se caracteriza pelo ímpeto construtivo. Mas cada engenheiro se utilizará dos materiais que lhe convierem.

Outra apresentação interessante é a Revista de Antropofagia. Comente, com os alunos, que essa publicação, da mesma forma que a *Klaxon*, foi um desdobramento da primeira fase modernista.



Figura 7: Revista de Antropofagia⁹

Na primeira edição dessa revista, foi publicado o polêmico Manifesto Antropófago, assinado por Oswald de Andrade, que marcou um movimento cultural antropofágico, surgido como uma nova etapa do movimento Pau-Brasil. Por esse motivo, antes de mostrar trechos do Manifesto Antropófago, convém apresentar alguns fragmentos do Manifesto Pau-Brasil¹⁰, também assinado por Oswald de Andrade.

⁹ Disponível em pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Revantrof.png

¹⁰ Disponível na íntegra em <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>

Trechos do Manifesto da poesia Pau-Brasil

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafião e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

A nunca exportação de poesia. A poesia anda oculta nos cipós maliciosos da sabedoria. Nas lianas da saudade universitária.

A poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem e descobrem.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros.

Uma única luta - a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação.

Só não se inventou uma máquina de fazer versos - já havia o poeta parnasiano.

Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. *Ver com olhos livres.*

Comente, com os alunos, que o gênero *manifesto*, como o nome sugere, é a *manifestação* do pensamento de uma pessoa ou de um grupo acerca de determinado assunto. Tal manifestação apresenta uma nova forma de pensar, por isso, em geral, os manifestos têm um caráter de ruptura. Esse, por exemplo, defende a criação de uma poesia brasileira (de exportação e não de importação), fazendo uma clara referência ao primeiro produto nacional de exportação. A partir dele, originou-se o movimento cultural Pau-Brasil. É interessante que os alunos recuperem, no texto, a revolta contra a dominação cultural europeia e contra a consequente exaltação dessa cultura acadêmica “importada”. Você pode, também, solicitar para eles notarem, no texto, a crítica explícita ao Parnasianismo e à concepção de um Brasil segundo a visão de colonizadores europeus; nesse aspecto, “ver com olhos livres” pode representar uma nova forma de ver o país, aceitando e valorizando o que é nacional.

É importante destacar, ainda, que, como reação ao tipo de nacionalismo defendido no movimento cultural Pau-Brasil, surgiu o Verde-Amarelismo. Tal grupo, acusando o nacionalismo defendido em Pau-Brasil de “afrancesado”, propunha um nacionalismo primitivista, ufanista e identificado com o nazifascismo. Você pode acrescentar que o movimento elegeu a anta como símbolo, já que, para o grupo, ela representava a nacionalidade primitiva que defendiam (o Verde-Amarelismo, a partir de 1927, transformou-se em *Escola da Anta*).

A partir dessas considerações, você pode comentar que, como reação ao nacionalismo xenófobo da Escola da Anta, foi lançado, em 1928, o mais radical de todos os movimentos do período: a Antropofagia. Com seu manifesto publicado na primeira edição da Revista de Antropofagia, o grupo aprofundou a ideia da criação de uma poesia de exportação, já iniciada no Movimento Pau-Brasil, propondo a “devoração simbólica” da cultura estrangeira, aproveitando suas inovações, mas não perdendo de vista a identidade cultural brasileira. O termo *antropofagia*, que significa “comer gente”, pode auxiliar os alunos a perceberem esse ideal de devorar a cultura estrangeira para digeri-la conforme a nossa cultura. Para complementar as considerações acerca desse movimento, é interessante apresentar trechos do Manifesto Antropófago¹¹.

Trechos do Manifesto Antropófago

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

¹¹ Disponível na íntegra em <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro empréstimo, para ganhar comissão. O rei-analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita lábia. Fez-se o empréstimo. Gravou-se o açúcar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a lábia.

Contra o mundo reversível e as ideias objetivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinâmico. O indivíduo vítima do sistema. Fonte das injustiças clássicas. Das injustiças românticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi o Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud - a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

Você pode estimular os alunos a perceberem que o movimento Antropofagia atualiza o que vinha sendo proposto com o Pau-Brasil de forma ainda mais radical. Peça para eles recuperarem no Manifesto as referências a outras culturas e a forma crítica como são apresentadas. Você pode acrescentar que essa ideia de “deglutição cultural”, de valorização do que é nacional e de revisão crítica das origens e do passado histórico do Brasil predominou nas obras da primeira fase do Modernismo, ampliando o conceito de arte e influenciando, até os dias atuais, a produção artística brasileira.

É interessante mencionar que o Manifesto Antropófago, publicado na primeira edição da Revista da Antropofagia¹², em maio de 1928, contou com um desenho de Tarsila do Amaral (na época, casada com Oswald) de um dos quadros mais famosos da artista: *Abaporu*. Acrescente que o título da obra é de origem tupi e significa “homem que come gente”, fazendo referência direta à antropofagia. Vale destacar, ainda, que *Abaporu* é uma das mais valiosas telas brasileiras no mercado de arte internacional. Dessa forma, considerando a importância e a representatividade da obra, é interessante apresentá-la aos alunos.

¹² Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/060013-01#page/3/mode/1up>

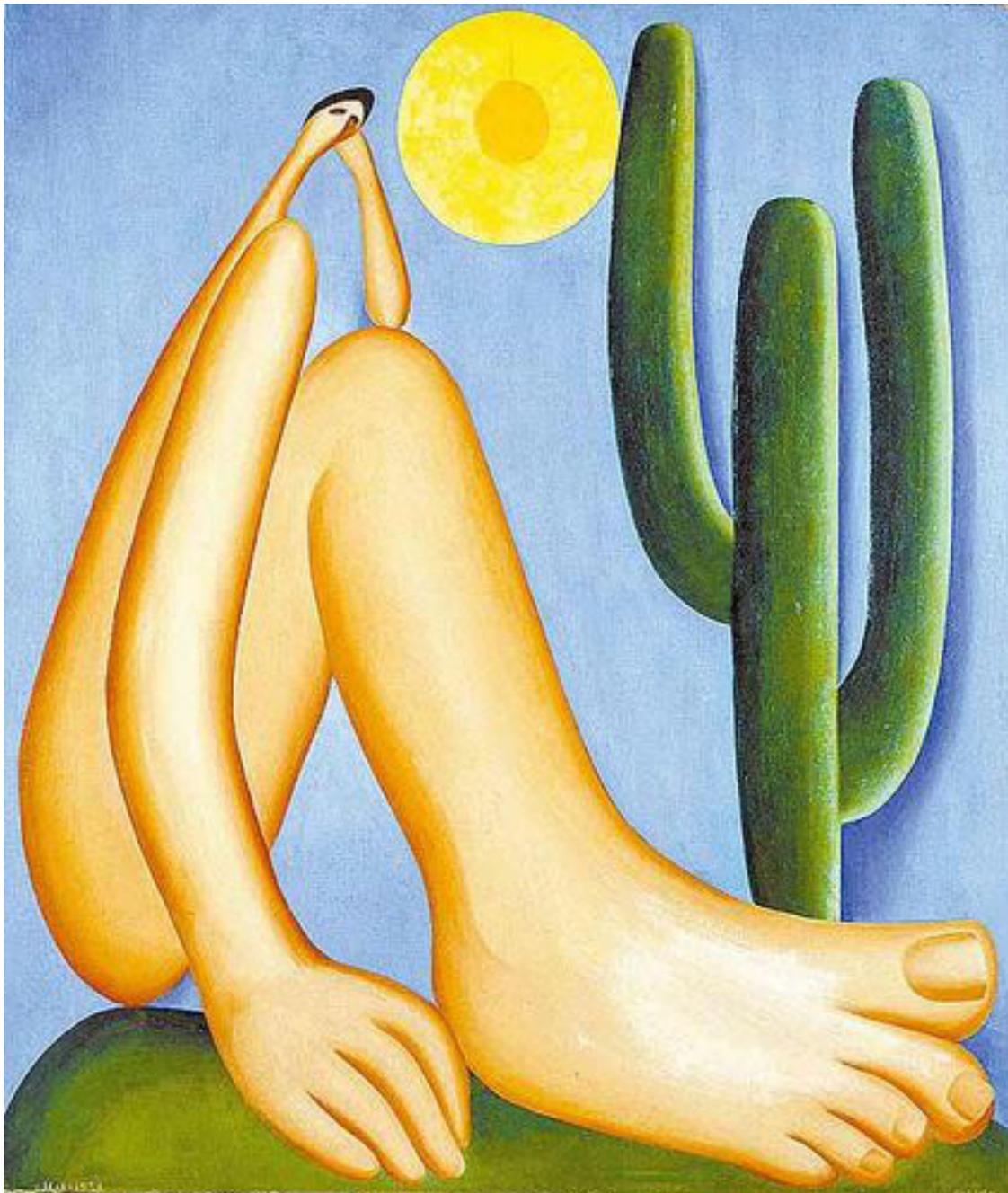


Figura 9: O Abaporu¹³

¹³ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Abaporu.jpg>

A partir da apresentação do quadro, você pode pedir para os alunos (1) atentarem para as cores utilizadas, (2) recuperarem os elementos da natureza brasileira presentes e (3) analisarem o recurso utilizado para valorizar o trabalho braçal em detrimento do intelectual. Dessa forma, eles perceberão que (1) as cores verde, azul e amarela estão presentes na bandeira brasileira, símbolo da nossa nacionalidade; (2) o cacto, próprio da caatinga brasileira, e o sol forte, característico do clima tropical, são elementos típicos da natureza nacional; e (3) os membros (pé e mão) enormes em relação à cabeça diminuta sugerem realce e valorização do trabalho braçal, situação por que passava a maioria dos trabalhadores brasileiros (os homens comuns do povo).

É interessante propor aos alunos que pesquisem e analisem outras telas de Tarsila, atentando para as cores, os traços e as personagens retratadas. Eles podem expor suas considerações aos colegas em um seminário e, ainda, montar um mural com algumas obras.

Outra sugestão é sistematizar as principais características dos movimentos culturais da primeira fase do Modernismo brasileiro, como no esquema a seguir:

Movimentos culturais da Primeira Fase do Modernismo (1922-1930)

Seguiam duas tendências estético-ideológicas que diferiam na forma de expressar o nacionalismo: uma buscava a revisão crítica do passado histórico e a valorização da realidade brasileira (1) e outra mais ufanista, com inclinação para o nazifascismo (2).

(1) Pau-Brasil e Antropofagia: liderados por Oswald de Andrade – símbolo: tamanduá.

(2) Verde-Amarelismo e Anta: liderados por Plínio Salgado – símbolo: anta.

Pau- Brasil

- Manifesto da Poesia Pau-Brasil: criar uma poesia de exportação;

- Retratação de tudo o que é brasileiro: lendas, mitos, folclore, carnaval, a falta do povo, a vida cotidiana;

- Revisão crítica de nosso passado;
- Revolta contra cultura acadêmica e dominação cultural europeia;
- Retratar a fala do povo; buscar uma língua nacional;
- Corrente Primitivista.

Verde-Amarelismo

- Resposta ao nacionalismo defendido por Oswald;
- Corrente Nacionalista: Movimento ultranacionalista, conservadores;
- Em 1927, transforma-se em “Escola da Anta”;
- Ligado ao Integralismo; Xenofobia e antieuropeísmo são suas características básicas; contra as inovações, pregam uma literatura neorromântica;
- Principais autores: Menotti del Pichia, Cassiano Ricardo, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida.

Antropofagia

- Manifesto Antropófago: devoração e digestão cultural;
- Partidários de um primitivismo crítico;
- Não negam a cultura estrangeira, mas também não a copiam e imitam;
- Devoração das inovações artísticas da cultura estrangeira sem perder a identidade cultural brasileira.

Depois de sistematizar as diferentes correntes nacionalistas que embasaram os movimentos culturais das primeiras décadas do século XX, é interessante acrescentar que as obras mais representativas (e recorrentes em livros didáticos) são de autoria de Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

Vale destacar, para os alunos, que a radicalidade da primeira fase modernista foi contemplada nas mais diversas manifestações artísticas, no entanto foi na literatura e nas artes plásticas que ela ficou mais evidente. Provavelmente, isso ocorreu porque as obras desses segmentos de arte traduziam, com clareza, a atitude polêmica, anárquica e destruidora que buscava imprimir novos rumos à arte brasileira, combatendo o modelo tradicional de arte.

Nesse momento, é interessante apresentar alguns exemplares da literatura para que os alunos recuperem, nas obras, características de combate e destruição dessa primeira fase do Modernismo brasileiro. Uma sugestão é a seleção a seguir:

Poética
Manuel Bandeira

**Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e
manifestações
[de apreço ao Sr. diretor.
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar
no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos
universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de
exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
[...]
— Não quero mais saber do lirismo que não é
libertação.**

14

¹⁴ Disponível na íntegra em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira03.html#poetica>

Belo Belo I
Manuel Bandeira
Não quero amar,
Não quero ser amado.
Não quero combater,
Não quero ser soldado.
[...]
— Quero a delícia de poder sentir
[as coisas mais simples.]

15

O bicho
Manuel Bandeira
Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os
dejetos.
[...]
O bicho, meu Deus, era um
homem.

16

A partir dos textos, de Manuel Bandeira, você pode solicitar aos alunos que destaquem o que perceberam em relação à forma e ao conteúdo dos poemas. Quanto ao conteúdo, é possível recuperar, no texto 1, o combate às antigas formas de expressão artística (principalmente, o Parnasianismo, movimento anterior que representava o elitismo artístico) e a defesa da liberdade de criação em uma nova arte de libertação, a que se faz referência no último verso do poema; já no texto 2, pode-se perceber o reforço dessa defesa ao se destacar a preferência pelas “coisas simples”; no texto 3, é possível recuperar uma referência à condição desumana vivida por alguns homens do povo (o popular recebeu ênfase na primeira fase modernista, pois representava a cara do Brasil).

Vale acrescentar que esse ideal de ruptura e valorização do nacional reflete-se na forma dos poemas que, abolindo os modelos anteriores, são construídos com versos livres, sem métrica e/ou rimas.

Por seu destaque nesse período literário (participação nos movimentos Pau-Brasil e Antropofagia), outro artista que merece destaque é Oswald de Andrade. É interessante

¹⁵ Disponível na íntegra em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira01.html#belo1>

¹⁶ Disponível na íntegra em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira03.html#bicho>

selecionar alguns poemas de sua autoria para analisar com os alunos. Uma sugestão é a seleção¹⁷ a seguir:

Prosperidade
Oswald de Andrade

[...]
Eis-nos chegados à grande terra
Dos cruzados agrícolas
Que no tempo de Fernão Dias
E da escravidão
Plantaram fazendas como sementes
E fizeram filhos nas senhoras e nas
escravas
Eis-nos diante dos campos atávicos
[...]

Capital da República
Oswald de Andrade

Temperatura de bolina
O orgulho de ser branco
Na terra morena e conquistada
E a saída para as praias
calçadas
Arborizadas
(...)
O Pão de Açúcar artificial

Vício na fala
Oswald de Andrade

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
[...]

Pronominais
Oswald de Andrade

[...]
Mas o bom negro e o bom
branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Nos poemas de Oswald, peça para os alunos recuperarem (1) o resgate ao nosso passado histórico, (2) a crítica aos colonizadores e à visão do Brasil influenciada por eles, (3) a valorização do nacional, a partir, por exemplo, do desprezo pela gramática normativa e da exaltação do uso coloquial da língua (fala popular).

¹⁷ ANDRADE, Oswald de. Obras completas 7. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971, pp. 98, 95, 109, 89, 125, respectivamente. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/66765599/ANDRADE-Oswald-Poesia-Reunida>

Assim, eles perceberão que (1) há referências a personagens da colonização e do império, revelando um resgate do passado histórico; (2) esses personagens são criticados (peça para pesquisarem o sentido de “atavismo”¹⁸ – “Ei-nos diante dos campos atávicos – texto 4) pela exploração de terras e pessoas no Brasil; e (3) os personagens do povo são exaltados, também, pela defesa de uma linguagem mais próxima da falada no Brasil (valorização da diversidade cultural e linguística – textos 6 e 7).

Comente, com os alunos, a proximidade temática e estrutural dos poemas da primeira fase modernista. Em seguida, é interessante apresentar a eles algumas obras de outro nome de relevo nesse período: Mário de Andrade. Uma sugestão é a seleção a seguir:

Ode ao burguês
Mário de Andrade

**Eu insulto as aristocracias cautelosas!
os barões lampiões! os condes Joões! os duques
zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o
francês
e tocam os "Printemps" com as unhas!
(...)
Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!
Oh! purée de batatas morais!
Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!
(...)
Fora! Fu! Fora o bom burguês!...**

Moça linda bem tratada
Mário de Andrade

**Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
(...)
Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre
arromba:
Uma bomba.**

19

¹⁸ 1. Propriedade de os seres reprodutores comunicarem aos seus descendentes, com intervalo de geração, qualidades ou defeitos que lhe eram particulares. 2. Semelhança com os antepassados. Disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=atavismo>

¹⁹ Textos disponíveis em <http://www.revista.agulha.nom.br>

A partir da apresentação dos dois poemas de Mário de Andrade, peça para os alunos perceberem a crítica a hábitos advindos da colonização (como falar francês – texto 8) presentes em uma parcela da sociedade burguesa que, presa ao passado do final do século XIX, era indiferente às propostas de inovação literária, política e cultural. Acrescente, ainda, que é possível recuperar o insulto ao burguês “mantenedor das tradições” – previsível, estagnado, repetitivo – e alheio ao povo (“Nada porta, terremoto / Que a porta de pobre arromba” – texto 9). Oriente-os a notarem, nos poemas, os traços de revolta, denúncia e radicalismo característicos da primeira fase modernista.

Além dessas obras, é interessante apresentar paródias que satirizavam o modelo de arte que os modernistas consideravam ultrapassado. Os poemas parodísticos foram comuns nesse período. Muitos faziam referência direta a poemas de outros movimentos literários, como os exemplos a seguir:

Teresa
Manuel Bandeira

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma
perna
(...)

Da terceira vez não vi mais nada
Os céus se misturaram com a terra(...)

20

²⁰ Disponível na íntegra em <http://www.revista.agulha.nom.br/manuelbandeira01.html#teresa>

Canto de regresso à pátria
Oswald de Andrade

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
(...)
Não permita Deus que eu
morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

21

Juntamente às paródias, é interessante apresentar os textos-base. Enquanto o texto 10 subverte o original “O adeus de Teresa”²², de Castro Alves, o texto 11 dialoga com uma das obras românticas de mais destaque, “Canção do Exílio”²³, de Gonçalves Dias. Vale comparar as paródias aos textos originais, pedindo aos alunos que atentem para a intertextualidade, presente de forma satírica, nas obras em destaque. Além desses exemplos, convém acrescentar que textos dos mais diversos movimentos literários serviram de base para paródias na primeira fase modernista: Oswald, por exemplo, é autor de vários poemas que subvertem o documento quinhentista “A Carta”, de Pero Vaz de Caminha, e Manuel Bandeira assinou o ilustre “Os sapos”, poema, lido na segunda noite da Semana de Arte Moderna, que satiriza e ridiculariza a arte parnasiana (uma análise deste último foi proposta no Roteiro de Atividades deste ciclo).

É importante, também, destacar que, apesar de os poemas figurarem como manifestações literárias mais recorrentes, romances também integraram esse primeiro período do Modernismo brasileiro. Um dos mais representativos da fase é “Macunaíma – o herói sem

²¹ Disponível na íntegra em http://www.releituras.com/oandrade_canto.asp

²² Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000617.pdf>

²³ Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>

nenhum caráter”, de autoria de Mário de Andrade. Por esse motivo, pode ser interessante destacar um trecho da obra²⁴ para analisar com os alunos, como a sugestão a seguir:

Trecho do romance “Macunaíma”

Mário de Andrade

A inteligência do herói estava muito perturbada. Acordou com os berros da bicharia lá em baixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis. E aquele diacho de sagui-açu que o carregara pro alto do tapiri tamanho em que dormira. . . Quê mundo de bichos! quê despropósito de papões roncando, mauaris juruparis sacis e boitatás nos atalhos nas socavas nas cordas dos morros furados por grotões donde gentama saía muito branquinha branquíssima, de certo a filharada da mandioca!... A inteligência do herói estava muito perturbada. As cunhãs rindo tinham ensinado pra ele que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncões esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés. . . Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!

Comente com os alunos que o excerto pertence ao quinto capítulo do romance (Piamã) em que se narra a chegada de Macunaíma à cidade de São Paulo. Diferente da literatura informativa quinhentista, na qual o colonizador relata suas primeiras impressões acerca de nossa terra, em Macunaíma, é o índio que procura assimilar a “civilização” com que se depara, a partir da própria cultura. Oriente os alunos a notarem a proposta de ruptura da linguagem literária tradicional: procura-se criar uma língua brasileira, com a utilização de palavras indígenas, variações regionais, coloquialismos e, inclusive, influências estrangeiras. No Roteiro de Atividades desse ciclo, eles poderão recuperar alguns desses exemplos no texto. Outro comentário importante diz respeito à pontuação muito peculiar em Macunaíma:

²⁴ ANDRADE, Mário de. **Macunaíma** - o Herói sem Nenhum Caráter. São Paulo: Livraria Martins Editora S. A, 1974. Também disponível em <http://pt.scribd.com/doc/96480336/Macunaima-Mario-de-Andrade>

por exemplo, não há vírgulas nas enumerações. Vale aprofundar com os alunos a caracterização do (anti-)herói Macunaíma, bem como suas impressões diante do espaço urbano.

Depois da análise de exemplares como os sugeridos, os alunos poderão, a partir dos textos, fazer um levantamento das características da primeira fase do Modernismo brasileiro. Peça para eles levantarem, individualmente ou em grupo, os traços comuns possíveis de recuperar pela análise das obras.

PASSO 4: SISTEMATIZAR AS CARACTERÍSTICAS DA PRIMEIRA FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO

Após o levantamento feito, você pode apresentar um esquema que reúne as principais características da primeira fase modernista e o modo como elas se manifestam na arte literária, tanto na forma quanto no conteúdo temático.

Características principais da Primeira Fase do Modernismo (1922-1930)

(1) Ruptura do modelo de arte do passado – combate a tudo que indicasse o "status quo".

FORMA: versos livres (métrica e/ou rimas);

CONTEÚDO: liberdade total de criação; busca da originalidade; desejo de fazer uma arte que realmente transmitisse a emoção e a realidade do país; combate, geralmente feito com humor e irreverência (paródias), a movimentos artísticos considerados ultrapassados.

(2) Ideal de criar uma arte nacional

FORMA: Defesa de uma língua brasileira; rejeição dos padrões gramaticais portugueses, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do falar brasileiro.

CONTEÚDO: crítica à gramática normativa e valorização da língua falada; preferência por personagens do povo e temáticas do cotidiano; utilização de fontes quinhentistas para rediscutir nossas origens; crítica a movimentos artísticos anteriores, concebidos como reprodução da cultura internacional.

Depois de sistematizar as características, acrescente aos alunos que a revolução artística iniciada na Semana de Arte Moderna mudou, efetivamente, o conceito de arte: não mais presa a modelos tradicionais. Entre as produções atuais, podemos recuperar a linguagem mais simples e, por vezes, fragmentada, as cores e formas singulares e muitas outras características de ruptura instituídas a partir da primeira fase do Modernismo brasileiro. Nesse aspecto, pode ser interessante você propor um paralelo entre as manifestações artísticas da atualidade e desse período. Alguns funks, poesias concretas, poemas digitais, grafites, obras de artistas como Paulo Leminski, na literatura, e Romero Britto, na pintura, podem estimular os alunos a estabelecerem esse diálogo entre a produção mais recente e os ideais defendidos no Modernismo. Proponha uma pesquisa de uma manifestação artística atual em que eles exponham os pontos de contato da obra com a primeira fase do Modernismo.

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, foram listadas e comentadas, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Habilidades:

Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.

Livros Teóricos:

ANDRADE, Mário. O movimento modernista. In: _____. *Aspectos da literatura brasileira*. 5 ed. São Paulo: Martins, 1974, pp. 231-25.

Neste ensaio, Andrade fala sobre a geração poética dos anos 30, questionando o versolivrismo e o poema-piada que sucederam o movimento modernista. Essa nova linguagem permitiu uma concepção original e diferente sobre a forma da prosa e a da poesia.

ÁVILA, Affonso. O Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Nessa obra, vários autores analisam as novas poéticas como ecos do movimento literário de vanguarda. É proposta uma visão crítica das novas produções dos mais diversos segmentos de arte: música, cinema, teatro e literatura, por exemplo.

BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Tradução de José Pedro Antunes. São Paulo: Cosa Naify, 2008.

A obra propõe uma nova compreensão dos movimentos artísticos radicais do início do século XX. Revisita, de forma crítica, as vanguardas europeias, tão determinantes para o movimento modernista brasileiro.

CANDIDO, Antonio. Estouro e libertação. In: _____. *Vários escritos*. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

O ensaio aborda alguns traços importantes de um dos nomes de mais relevo na primeira fase modernista: Oswald de Andrade. Candido propõe uma divisão das obras de Oswald em três épocas que se diferem quanto às características mais fundamentais: o esteticismo da fase parnasiana (antes da Semana); a crítica negativa e radical do período seguinte (primeira fase modernista) e a perspectiva de uma crítica social mais construtiva.

LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

Neste livro, Lafetá analisa o Modernismo brasileiro da década de 1930, do ponto de vista do desdobramento do projeto estético dos anos 1920 ao projeto ideológico dos anos 1930. Na obra, são analisadas as fases de predominância de cada projeto, que se combinaram durante essa fase do Modernismo brasileiro.

MORICONI, Italo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Na obra, Moriconi analisa poemas a partir da fragmentação, para posterior reconstrução e contextualização. Com um texto coloquial e didático, o autor propõe uma leitura da poesia brasileira do século XX como pano de fundo para grandes questões culturais, políticas e sociais da nação brasileira.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: **apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

A obra reúne os principais documentos e produções literárias, de 1857 a 1972, fornecendo elementos informativos sobre o movimento modernista, com relação a suas raízes, suas características e seu caráter de profunda renovação cultural. O autor reconstrói os

momentos que provocaram a Semana de 1922 e cita, detalhadamente, as vanguardas europeias, movimentos radicais que refletiram no Modernismo brasileiro.

Livros didáticos:

DE NICOLA, José. **Literatura brasileira:** das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 2007.

Do capítulo 22 ao 25, é reconstruído o cenário que antecedeu e perdurou na Primeira Fase do Modernismo brasileiro. No capítulo 22 (pp. 353-367), são apresentadas e analisadas as vanguardas europeias que marcaram uma nova concepção de arte; no 23 (pp. 368-394), são expostos os acontecimentos políticos e sociais que influenciaram o Brasil nos momentos que antecederam a Semana de Arte Moderna de 1922; no 24 (pp. 395-417), são revistas as principais manifestações artísticas dos anos 1920, inclusive, a Semana de 22; no capítulo 25 (pp. 418-444), é analisada a produção artística do Brasil de 1920 a 1930, com os artistas e as obras que constituíram a Primeira Fase do Modernismo brasileiro.

CEREJA, William Roberto. **Literatura brasileira:** ensino médio. 3 ed. São Paulo: Atual, 2005.

Entre os capítulos 40 a 44, o autor apresenta o contexto modernista e a maneira como ele aparece refletido nas manifestações artísticas do período. No capítulo 40 (pp. 385-388), apresenta-se o cenário sociopolítico do início do século XX; no 41 (pp. 389-401), são analisados os movimentos de vanguardas europeias e a importância da Semana de Arte Moderna de 1922; no 42 (pp. 402-416), é proposto o estudo das principais obras literárias da primeira fase do Modernismo; no 43 (pp. 416-427), esse estudo é ampliado a partir da análise de obras de Manuel Bandeira e Alcântara Machado; no capítulo 44 (pp. 431-439), são apresentadas outras obras que estabelecem interessantes diálogos com a estética modernista.